



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres e sindicalismo rural: considerações sobre gênero e participação política

Women and unionism rural: consideration of gender and political participation

PINILLA, Nara¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), narapinilla@gmail.com

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O presente trabalho analisa como a interseção entre gênero e classe social são decisivas para entender a participação política de mulheres nos espaços da política sindical rural. O movimento sindical desempenha um importante papel na luta por direitos de agricultores e agricultoras, no entanto, esses espaços foram historicamente dominados por homens no Brasil. Mesmo com a instauração da cota mínima de 30% de participação feminina nos sindicatos rurais na década de 90, a presença de mulheres ainda é um desafio marcado pelas relações patriarcais de poder e desigualdade.

Palavras chaves: política sindical, mulheres rurais, desigualdade

Abstract

The present work analyzes how the intersection between gender and social class are decisive for understanding the political participation of women in the spaces of rural unions. The trade union movement plays an important role in the struggle for farmer's right, however, these spaces were historically dominated by men in Brazil. Even with the introduction of a minimum quota of 30% of female participation in rural unions in the 1990s, the presence of women is still a challenge marked by patriarchal relations of power and inequality.

Keywords: union politics, rural women, inequality

Introdução

O ano de 1975 foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Mulher, dando início a um decênio de visibilidade sobre os direitos políticos e civis das mulheres. No Brasil, a década de 70, também representou um período decisivo no contexto de lutas e organização política frente ao questionamento de um regime militar e cerceamento de direitos humanos. É durante esse período que os movimentos de mulheres ganham mais força. Eles passam a representar uma “expressão social na esteira das lutas feministas internacionais e da conjuntura de resistência e luta contra repressão e o regime ditatorial” (PIMENTA, 2012, p. 24 apud CONTAG, 2014, p. 3).

A década seguinte foi especialmente importante no contexto de organização sindical das mulheres trabalhadoras rurais. Bordalo (2011, p. 43) aponta que a década de 1980 representou “a expansão das lutas por direitos e pela participação das mulheres nos sindicatos rurais e urbanos e nos partidos políticos e em outros espaços da esfera pública”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



As transformações no campo e a absorção da mão de obra feminina assalariada levam a crescentes mudanças no reconhecimento do seu lugar na dinâmica produtiva e no seu reconhecimento quanto trabalhadora rural. Apesar da cidadania não estar limitada à conquista de direitos do indivíduo como trabalhador, em uma sociedade profundamente desigual, quer seja nas relações entre classes, que seja nas relações entre os sexos, a cidadania começa pelos direitos trabalhistas. No caso da mulher rural, não se trata de reclamar por trabalho, mas de torná-lo visível. (CARNEIRO, 1994, apud ROCHA, 2012, p.9).

Em 1985, ocorre o 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, que traz significativas conquistas na participação política das mulheres. Durante o evento, finalmente é pautada a necessidade de sindicalização das mulheres e reconhecida a dupla discriminação, como mulher e como trabalhadora rural.

No campo da política sindical, apenas em 1998, durante o 7ª Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR) é estabelecido a cota de no mínimo 30% de mulheres nos cargos de direção da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Posteriormente, a premissa foi estendida às Federações, Sindicatos e todas as instâncias deliberativas do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

A adoção de cotas permitiu importantes mudanças e deu visibilidade a novos agentes dentro dos espaços de tomada de decisões das entidades sindicais. A influência do feminismo no sindicalismo, especialmente a partir da década de 80, também se manifestou através do questionamento da ideia de uma classe trabalhadora homogênea, apontando para a necessidade de interseção do debate entre classe e gênero.

Material e Métodos

Na literatura acessada, os estudos de gênero servem de base para compreender o fenômeno da exploração-dominação sobre o qual as trabalhadoras foram historicamente submetidas.

A exploração chega ao ponto de os salários médios das trabalhadoras brasileiras serem cerca de 64% (IBGE) dos rendimentos dos trabalhadores brasileiros, embora, nos dias atuais, o grau de escolaridade das primeiras seja bem superior ao dos segundos. A dominação-exploração constitui um único fenômeno, apresentando duas faces. Desta sorte, a base econômica do patriarcado não consiste apenas na intensa discriminação salarial das trabalhadoras, em sua segregação ocupacional e em sua marginalização



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



de importantes papéis econômicos e políticos-deliberativos, mas também no controle de sua sexualidade e, por conseguinte, de sua capacidade reprodutiva (SAFFIOTI, 2015, p. 113).

Outra contribuição utilizada foi no intuito de entender a importância da participação das mulheres no movimento sindical rural, os novos modos de fazer política e a construção de identidade como trabalhadora rural.

Para as mulheres trabalhadoras rurais, organizadas pelo MMTR-SC, o sindicato tornou-se um dos “locais” por excelência em que passaram a participar, a questionar, a disputar, a praticar a política e a construir um capital político e social e um novo repertório para a ação política, cada vez mais ampliada. Essas mulheres passaram a ocupar os espaços internos do sindicato, a compor diretorias, participar de chapas, a disputar suas concepções políticas e ações. Desdobrou-se deste processo uma ampliação dos espaços políticos e da compreensão mesma do fazer política; de que a política não é apenas uma ação de representação, mas também uma disputa de poder pelo reconhecimento de outros sujeitos políticos (JALIL, 2013, p 177).

Resultados e Discussão

Entender a participação das mulheres em sindicatos rurais parte do esforço de reconhecer esse espaço como reprodutor da estrutura de um sistema sexo-gênero, que expressa relações de opressões entre homens e mulheres. Essas relações são decisivas nas discussões sobre as dificuldades encontradas por mulheres agricultoras na participação das atividades sindicais e em acessar e permanecer em cargos da direção sindical. Capellin chama atenção para como a participação de mulheres em atividades sindicais muitas vezes sofre interferência de valores patriarcais. De acordo com a autora:

“A ação política e a não ação não responde somente a posição das pessoas no sistema de interesses na sociedade, nem tampouco há uma perfeita coincidência entre posição de classe e consciência política. É neste ponto que se insere a problemática da socialização política, considerada como conjunto diversificado de processos, influências e de fatores que entram a compor a adesão dos indivíduos à um sistema de regras político-sociais” (CAPELLIN, 1994:3).

A literatura acadêmica demonstra também que a participação de novos atores na política sindical e o ativismo em favor da agenda de gênero esbarram em limitações que consideram as mulheres em sua condição de *outsider* nesses espaços (Araújo e Ferreira, 2000). Essa condição é dada através da desigualdade de representação no interior das entidades sindicais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Conclusão

Analisar quais são os principais desafios encontrados pelas trabalhadoras rurais nos espaços públicos e políticos, aqui representado pelos sindicatos rurais, pode nos fornecer contribuições para compreender as relações de poder, disputas, dificuldades e tensões originadas nas dinâmicas sindicais a partir das relações de gênero.

Ao mesmo tempo que os sindicatos rurais representam um importante espaço de organização trabalhista, através do qual as agricultoras avançaram na conquista de direitos, as relações de poder de caráter patriarcal presentes em outros espaços da sociedade também se fazem presentes nos sindicatos.

Do ponto de vista histórico, ainda é recente a participação de mulheres na política sindical. Apesar disso, é importante analisar como essa participação representa um processo de resistência e questionamento as relações de dominação das mulheres pelos homens.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, ANGELA M. CARNEIRO; FERREIRA, VERÔNICA CLEMENTE. "Sindicalismo e relações de gênero no contexto da reestruturação produtiva". In. ROCHA, Maria Isabel Baltar da (Org.) *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios*. São Paulo: Editora 34/CEDEPLAR/UFMG, 2000. p. 309-346.

BORDALO, CAROLINE ARAÚJO. Os caminhos da política: o sindicalismo rural e os movimentos de mulheres trabalhadoras rurais em Pernambuco. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2011.

CAPPELIN, PAOLA. (1994) *Atrás das Práticas: o perfil das sindicalistas*. Paper apresentado no XVIII Encontro da ANPOCS. Caxambu.

CONTAG. Paridade de Gênero: construção da igualdade no MSTTR. Brasília, 21 de novembro de 2014. Disponível em < <http://fetaema.org.br/documentos/DocumentoParidadeGeneroCONTAG.pdf> > Acesso em 03 de nov. de 2016.

JALIL, LAETICIA MEDEIROS. *As Flores e os Frutos da Luta: O Significado da Organização e da Participação Política para as Mulheres Trabalhadoras Rurais*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Instituto de Ciências Sociais. UFRRJ. Rio de Janeiro – RJ, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



ROCHA, QELLI VIVIANE DIAS. Gênero e questão agrária: uma relação em construção. In: V Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais Políticas públicas e caminhos para o desenvolvimento, 2012, Araraquara. V Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais Políticas públicas e caminhos para o desenvolvimento, 2012.

SAFFIOTI, HELEIETH. Gênero Patriarcado Violência - 2. ed. – São Paulo : Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015, 160 p.